

**Semana: 11/04 a 17/04 • Desafio da semana: Oração pelo acampamentos da REDE PONTE**

O Desafio da Multiplicação

E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem. O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco. Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois. Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor (Mt 25.14-17)

INTRODUÇÃO: O Fim de um Ciclo

Em nosso ciclo das Quatro Estações, chegamos à Estação da colheita (abril, Maio e Junho). Nosso culto de Multiplicação será no dia 16 de Julho. Depois de um trimestre abençoador, em que alcançamos a marca de 66 Líderes, pastoreando 66 células. Nosso alvo é chegar até nosso culto de multiplicação a 100 Líderes a frente de 100 células. Nesta Estação somos chamados para a colheita das vidas transformadas pela ação do Santo Espírito de Deus. Celebraremos novas profissões de fé, assim como novos batismos. Haverá, ainda, multiplicação de novos líderes e de novos supervisores e coordenadores. É o momento de agradecermos ao nosso Deus tudo que Ele fez por e com nossas vidas e nos prepararmos para novos desafios, pois cremos que Ele fará ainda mais em nossa comunidade. Somos desafiados à multiplicação. Nesse sentido, essa parábola contada por Jesus pode nos ajudar a entender essa ação como uma responsabilidade.

A RESPONSABILIDADE DA MULTIPLICAÇÃO

Na parábola tão conhecida, um homem distribui entre seus servos diferentes quantidades de talentos e confia a eles a administração deles. Se olharmos para nossas vidas, também podemos perceber o quanto temos recebido de Deus talentos, que podem ser pensados como dons, mas também como habilidades, capacitações, recursos financeiros, posições estratégicas, vigor físico. A partir desse texto, somos desafiados a pensar o que temos feito com aquilo que tem chegado até nossas mãos. Temos multiplicado ou enterrado?

✓ **A importância do SENHORIO**

Nessa parábola, o senhorio é algo muito importante, pois todos são servos de um único homem, que detém os talentos e recursos e, por isso, pode doá-los a quem quiser. Deus é o dono de toda boa dádiva, só Ele pode nos conceder talentos.

✓ **A responsabilidade dos SERVOS**

Sabemos que a palavra servo significa literalmente escravo, alguém que, assim como hoje, não tem direitos ou vontades. Mas, na parábola, vemos que os servos gozam do privilégio de certa autonomia em administrar os talentos, são participantes ativos dos tesouros do homem que sai para viajar – o que, fica claro, demanda responsabilidade. Ao recebermos recursos da parte de Deus, precisamos nos comportar como mordomos, aqueles que cuidam dos bens de seu Senhor.

✓ **A avaliação do Senhor, na DISTRIBUIÇÃO**

Os talentos são distribuídos de acordo com a capacidade e possibilidade dos servos, e, ao que parece, todos eles entenderam isso. Em nenhum momento, eles reclamam da quantidade dos talentos, pois certamente compreendiam que cada um tinha sua capacidade de administração. Ao final da parábola, os discípulos aprenderam que o que importa não é quantidade que se tem nas mãos, mas o que é feito com o que é recebido. Precisamos entender que Deus não nos concede recursos para nosso próprio deleite, mas para um propósito maior.

✓ **A AÇÃO dos servos após a distribuição**

Após a distribuição, dois servos, tomados por uma atitude de responsabilidade e presteza, imediatamente saíram para **aplicar** e **multiplicar** seus talentos. Mas o terceiro servo, ao contrário, saiu e enterrou o que recebera. Como servos de Deus, podemos investir para a expansão do seu reino ou guardar, esperando uma excelente oportunidade que nunca chega.

CONCLUSÃO

Ao final da viagem, os servos passam por uma prestação de contas. Um a um, são questionados quanto ao que fizeram com seus talentos. Aos que os multiplicaram, ou seja, os que foram fiéis no POUCO, será dada a recompensa de participar da alegria de seu Senhor (Mt 25.21;23). Mas do terceiro, o único talento lhe foi tirado. Ele disse que temeu a severidade de seu patrão. É possível que, como recebeu apenas um talento, achou que apresentar dois fosse muito pouco diante dos demais que apresentaram dez e quatro talentos. Nesse caso, o desejo de fazer o ótimo atrapalhou a possibilidade de fazer o bom. O que importa para o Senhor não é a quantidade e sim o princípio de ampliar aquilo que Deus confiou a nós, permitindo que cada vez mais pessoas sejam abençoadas através de nossas vidas.